



EDIÇÃO DA SCI.SA.

ESPECIAL

Kriol Jazz Festival 2024

Edição N° 03 de Março de 2024 - Director: Alírio Dias de Pina - Sociedade Gestora: SCI.SA.
Sede: Ilha de Santiago, Cidade da Praia - Palmarejo Rua Vila do Maio
Redação/Administração: Mov/WhatsApp: + 993 28 23 / 9727634 / Voip: 3533944
Email: asemana@sapo.cv / asemana@cvtelecom.cv / asemanacv.comercial@gmail.com
Layout e paginação: Raul Morais



Entrevista

José da Silva prevê uma audiência de cerca de 2 mil pessoas

Kriol Jazz Festival quer pela primeira vez atrair estudantes universitários

PÁG. 4-8



Grupos e artistas de renome no KJF 2024

PÁG. 9-17

Kriol Jazz Festival impulsiona a economia da capital



PÁG. 19

Kriol Jazz Festival 2024

movimenta cidade da Praia

A XVIII edição do Kriol Jazz Festival, que acontece nos dias 4, 5 e 6 de abril, no Largo da Praça da Escola Grande, já está a movimentar, cultural e economicamente, a cidade da Praia.

José da Silva, diretor da produtora Harmonia Lda, organizadora do evento com a forte parceria da Câmara Municipal da Praia, revela, em entrevista exclusiva a este Caderno Especial, que estarão representados no festival oito países: Mali, Gana, Cuba, Áustria, Espanha, Brasil, Estados Unidos da América e Cabo Verde, distribuídos por três continentes (África, América e Europa), num universo de 10 grupos. Atuarão 57 artistas durante os três dias do certame.

Para Djó da Silva, os principais destaques desta edição são Salif Keita (Mali), Hermeto Pascoal (Brasil) e Steven Coleman (EUA), três artistas bastante premiados e conhecidos mundialmente.

Conforme a mesma fonte, o objetivo principal do Kriol Jazz Festival é sempre fazer uma mistura de culturas, apostando em músicas de qualidade de várias origens e nações.

Perante um público cada vez mais exigente e expectante, Silva apela para a participação de todos nos vários espetáculos angendados (ver o programa a seguir). Confira mais detalhes neste Caderno Especial sobre o evento, editado em PDF e publicado no Asemanaonline (www.asemana.cv).



PROGRAMA

		JORGE PARDO & ARMANDO ORBÓN Espanha 22h00		SOREN ARAUJO TRIO Cabo Verde 23h20		4		
5	TIBAU TAVARES E MUNGANGA BAND Cabo Verde / Austria 20h30		SALIF KEITA Mali 21h50		STEVE COLEMAN Usa 23h10		AFRO CUBAN JAZZ PROJECT Cuba 00h30	
PRET & BRONK FEAT JENIFER SOLIDADE Cabo Verde 20h30		HERMETO PASCOAL Brasil 21h50		KRIOLATINO Cuba / Cabo verde 23h10		SANTROFI Ghana 00h30		6

KRIOL JAZZ FESTIVAL PRAIA 2024

C A B O V E R D E

4, 5 e 6 de ABRIL

13TH EDITION



<h4>4 ABRIL</h4> <p>Praça Luis de Camões</p> <ul style="list-style-type: none"> -JORGE PARDO & ARMANDO ORBÓN (Espanha) -SOREN ARAUJO TRIO (Cabo Verde) 	<h4>5 ABRIL</h4> <p>Praça Luis de Camões</p> <ul style="list-style-type: none"> -TIBAU TAVARES E MUNGANGA BAND (Cabo Verde / Austria) -SALIF KEITA (Mali) -STEVE COLEMAN & FIVE ELEMENTS (USA) -AFRO CUBAN JAZZ PROJECT (Cuba) 	<h4>6 ABRIL</h4> <p>Praça Luis de Camões</p> <ul style="list-style-type: none"> -PRET & BRONK feat JENIFER SOLIDADE (Cabo Verde) -HERMETO PASCOAL (Brasil) -KRIOLATINO (Cuba / Cabo Verde) -SANTROFI (Ghana)
--	--	--

José da Silva prevê uma audiência de cerca de 2 mil pessoas



Kriol Jazz Festival quer pela primeira vez atrair estudantes universitários

José da Silva, figura central do Kriol Jazz Festival enquanto diretor da produtora Harmonia Lda, organizadora do evento, conta em entrevista exclusiva a este Caderno Especial os bastidores do certame, desde os preparativos, os parceiros, os destaques e até as novidades desta que é a 13ª edição do Kriol Jazz Festival, que acontece nos dias 4, 5 e 6 de abril, no Largo da Praça da Escola Grande, na cidade da Praia. O empresário, que lançou a carreira internacional de Cesária Évora, revela que o KJF renovou por mais três anos o contrato com o seu principal parceiro, a Câmara Municipal da Praia. Em termos de novidades, Djô da Silva avança que pretende fazer uma campanha para atrair estudantes universitários para o KJF para lhes dar possibilidade de participar neste importante evento cultural de Cabo Verde. A pensar nisso, quer levar palestras a algumas universidades, com a ideia de apresentar o evento, falar de jazz e passar aos estudantes conhecimentos sobre a cultura cabo-verdiana. Espera-se a presença de mais 1.500 pessoas, que querem ver e ouvir sobretudo os renomados artistas internacionais, como Salif Keita (Mali), Hermeto Pascoal (Brasil) e Steven Coleman (EUA).

Por Silvana Gonçalves

Como estão os preparativos para a 13ª edição do Kriol Jazz Festival?

Os preparativos estão sendo feitos e estamos a avançar bem. Encontramo-nos na fase de conclusão do capítulo das viagens e estadias dos convidados. Toda a produção do certame está lançada, logo agora resta-nos esperar para ver as pessoas adquirirem os seus bilhetes e participarem no festival.

Quais são os principais parceiros da edição deste ano do KJF?

O nosso parceiro principal sempre foi a Câmara Municipal da Praia. Tanto na organização, como no financiamento, a edilidade praiense tem assumido mais ou menos 40% do orçamento do festival. Temos também o Governo de Cabo Verde, que, através do Ministério da Cultura e Indústrias Criativas, também co-financiou o evento. Contamos ainda com o apoio do Ministério do Turismo e a parceira de organismos privados locais e internacionais, como Alou Cabo Verde, Enapor, ASA, Ímpar, Strela, Embaixada da Espanha e Embaixada do Brasil. O orçamento do KJF deste ano é de 25 mil contos, tendo a Câmara da Praia contribuído com 10 mil contos. Os restantes 15 mil contos são assumidos por outros parceiros.

Quantos artistas e continentes vão estar representados no certame?

Estarão representados no festival oito países: Mali, Gana, Cuba, Áustria, Espanha, Brasil, Estados Unidos da América e Cabo Verde, distribuídos por três continentes (África, América e Europa), num universo de 10 grupos. Atuarão 57 artistas durante os três dias do certame. A maioria dos artistas começa a chegar à capital cabo-verdiana no dia

3 de abril e os restantes no dia 4 do mesmo mês. Eles vão ficar nos hotéis Santa Maria e Praia Mar, ambos situados na Cidade da Praia.

Quais são os principais destaques desta edição?

Salif Keita (Mali), Hermeto Pascoal (Brasil) e Steve Coleman (EUA), três artistas bastante premiados e conhecidos mundialmente. Como sabe, o objetivo do Kriol Jazz Festival é sempre fazer uma mistura de culturas. Dito isto, temos projetos em que a música de Cabo Verde se encontra a de Cuba e da Áustria. Essas são as criações que fazemos todos os anos. Este ano temos o Kriolatino (música crioula e latina), uma colaboração entre artistas que vão ensaiar juntos para criar um show. Kriolatino é um projeto composto por cinco músicos cubanos e cinco músicos cabo-verdianos que se juntam para ensaiar na Cidade da Praia para apresentar um show de mistura crioula e latina.

Em termos de novidades, o que vai ser diferente no festival deste ano em comparação com as edições anteriores?

Este ano vamos introduzir algo interessante, no qual estamos ainda a trabalhar, que é tentar incluir mais estudantes universitários no festival. Por isso, criamos um preço especial para esses estudantes no valor de 2 mil escudos por dia e 3 mil escudos por dois dias. Estamos atualmente a tentar promover o certame em todas as universidades, visando dar-lhe justamente a possibilidade de participarem no Kriol Jazz Festival. Estamos também a tentar levar uma palestra às universidades a fim de lhes falar de jazz, do festival e conhecimentos sobre a cultura de Cabo Verde internacional.

“

O nosso parceiro principal sempre foi a Câmara Municipal da Praia. Tanto na organização, como no financiamento, a edilidade praiense tem assumido mais ou menos 40% do orçamento do festival”.



Culturalmente, o que representa o Kriol Jazz Festival para a capital cabo-verdiana?

Para a capital de Cabo Verde é um momento alto, em que trazemos a cultura do mundo inteiro para a cidade e artistas que outros países ainda não tiveram oportunidade de ouvir ao vivo. Por isso costumamos ter entre o público estrangeiros que vêm à cidade da Praia exclusivamente para ver esses artistas. Além disso, os nossos artistas têm nessa ocasião oportunidades de trabalhar com esses outros artistas e ganhar mais experiência e entrosamento cultural.

E do ponto de vista económico e social, o que traz o KJF à cidade da Praia?

Do ponto de vista económico, o festival traz muita coisa para a capital. De destacar, o turismo cultural que está à volta do festival: pessoas que vêm de vários países justamente por causa do

“

Estarão representados no festival oito países: Mali, Gana, Cuba, Áustria, Espanha, Brasil, Estados Unidos da América e Cabo Verde, distribuídos por três continentes (África, América e Europa), num universo de 10 grupos. Atuarão 57 artistas durante os três dias do certame”.



“

Para a capital de Cabo Verde é um momento alto, em que trazemos a cultura do mundo inteiro para a cidade e artistas que outros países ainda não tiveram oportunidade de ouvir ao vivo.

“

Este ano vamos introduzir algo interessante, no qual estamos ainda a trabalhar, que é tentar incluir mais estudantes universitários no festival”.

festival. E é uma semana importante para a cidade da Praia também porque acontece a AME (Atlantic Music Expo), que, junto com o Kriol Jazz, traz muitas pessoas de fora, nomeadamente cabo-verdianos da diáspora que escolhem cada vez mais preferir vir à terra natal nesta semana por causa do festival. Os hotéis e restaurantes hospedam muitas pessoas nesta altura. A AME e o KKF colocam 124 artistas nos hotéis, sem contar os convidados. Portanto, é um momento importante para a cidade, principalmente para as pessoas que economicamente laboram à volta do KJF, todos os negócios no Plateau saem a ganhar. Ademais, a maioria dos estrangeiros que trazemos quer depois conhecer a cidade e os arredores. Verificamos, assim, nesta altura um turismo cultural que é muito interessante, porque é feito por pessoas que vêm a Cabo Verde para desfrutarem da AME e do Kriol Jazz Festival e têm poder de compra,

O que espera do público que vai estar no KJF 2024?

O público do kriol jazz é um muito interessante, participativo e muito conhecedor de cultura. É a este tipo de público que estamos habituados e que esperamos que seja o público da edição deste ano do KJF. Por isso, lançamos a campanha destinada aos estudantes universitários. Quanto ao número de espetadores, esperamos ter entre mil e mil e quinhentas pessoas. Foi este número que alcançamos em 2023 e é o mínimo que esperamos conseguir este ano.

Quais são os maiores desafios enfrentados pela organização na preparação do KJF? Como a Harmonia e os parceiros superam cada desafio?

O maior desafio é conseguir sempre o financiamento para cada edição do KJF. Antes da pandemia o orçamento rondava os 35 mil contos, mas agora passou para 25 mil, portanto 10 mil contos a menos. Tudo devido à redução do financiamento por parte dos patrocinadores, nomeadamente a Câmara Municipal da Praia e vários outros parceiros. Tivemos por isso que readaptar toda a programação do festival. Houve anos em que atingimos quase 3 mil pessoas por dia. Hoje não chegamos a esse número porque não temos os artistas brasileiro pop que trouxemos em anos anteriores, como Seu Jorge, Maria Gadú, era isso que juntava aquele número de pessoas. Entretanto, estamos satisfeitos

porque os artistas que o Kriol Jazz preconiza são do tipo menos pop, que atrai um público que, embora menor em número, é fiel e nos dá garantia para realizar anualmente o festival. Já renovamos contrato por mais três anos com a Câmara Municipal da Praia, com o Ministério da Cultura e Indústria Criativas e com a Alô para realizarmos o KJF. Isso nos ajuda a perenizar o festival e nos dá mais garantias, porque todos os anos lutamos muito para efetivar o KJF. Imagine fazer a programação do evento sem saber se haverá dinheiro para tal. Isso é o mais difícil na organização de um festival. Eu só consigo fazer isso porque dou a minha garantia pessoal. Ou seja, se não tivermos financiamento de entidades e empresas, eu é que tenho de

o arranjar. Esta situação demonstra que ainda é difícil em Cabo Verde realizar um festival do tipo. É preciso ter “pernas fortes” para suportar este tipo de iniciativa.

Vai haver mais uma edição do KJF na ilha do Sal? Se sim, quando?

- Estamos a planear mais uma edição do Kriol Jazz na ilha do Sal para a primeira semana de novembro de 2024. É uma iniciativa para continuar, esta é a nossa vontade. É um objetivo ligado ao turismo e esperamos fechar, em breve, um acordo com a Câmara Municipal do Sal para depois anunciarmos a data definitiva de realização do certame.



Grupos e artistas de renome no KJF 2024

Pelo menos 57 artistas, oriundos da Europa, de África e das Américas, distribuídos por 10 grupos musicais de renome, vão atuar em 10 espetáculos únicos durante a XIII Edição do Kriol Jazz Festival 2024, que decorrerá de 4 a 6 de abril, na cidade da Praia. Confira a seguir os detalhes dos cabeças-de-cartaz e demais artistas, bem como informações sobre os espetáculos.

1º DIA - 04/04 QUINTA-FEIRA



JORGE PARDO & ARMANDO ORBÓN (Espanha)

O Kriol Jazz Festival 2024 abre no dia 4 de abril, no Largo da Escola Grande, zona do Platô, cidade da Praia, com a atuação dos espanhóis Pardo e Orbón, conhecidos pela sua paixão por projetos musicais, parcerias e colaborações.

Jorge Pardo, figura proeminente na fusão de jazz e flamenco, é um virtuoso flautista e saxofonista. Conforme a organização do certame, a sua carreira é adornada com inúmeros prémios musicais, desde Grammy Awards até reconhecimentos de prestigiadas instituições, como academias de jazz e críticos especializados.

O impressionante currículo de Pardo inclui colaborações com ícones do flamenco, como Paco de Lucía, com quem compartilhou palcos por mais de duas décadas, e o lendário Camaron de la Isla. Além disso, Jorge Pardo contribui para o renomado projeto “Spanish Heart Band”, liderado por Chick Corea.

Orbón, por sua vez, compositor e instrumentista hispano-cubano, emerge da tradição erudita. É habilidoso violonista, que já recebeu prémios de diversas instituições nas Américas e em Espanha, em reconhecimento pela sua dedicação em difundir a música espanhola pelo mundo.

Suas marcantes colaborações com músicos de diferentes partes do globo, como Chuchu Valdés, Paquito de Rivera e Diego “El Cigala”, e suas performances em palcos das Américas, África e Europa, transformam-no num mundo de experiências musicais, mundo esse que procura constantemente compartilhar.

Para os promotores do KJF, o encontro entre Jorge Pardo e Armando Orbón resultou em um projeto que celebra uma seleção de compositores, desde Piazzolla até Héctor Villa-Lobos, criando uma fusão encantadora de estilos, em que a música erudita nos transporta para mundos e sonoridades de expressiva beleza.

SOREN ARAÚJO - TRIO (Cabo Verde)

No primeiro dia do KJF 2024 sobem ainda ao palco os artistas Soren Araújo e Hélder “Pelada” Rodrigues, dois virtuosos da guitarra na música cabo-verdiana que se recusam a ficar aprisionados ao clássico. Entrelaçando efeitos e vozes, criam contrastes vibrantes com harmonia-ritmo e melodia. Soren, com as suas cordas e a percussão do seu violão, traz consigo o verde das florestas e os ventos musicais de países que explorou durante suas jornadas como guitarrista de Mário Lúcio Sousa. Além disso, compartilha a essência guardada das majestosas montanhas do País de Gales, a terra que escolheu chamar de lar.

Helder, por seu turno, terá certamente no seu imaginário musical os assobios dos vales e montanhas da ilha que ele chama de sua, Santo Antão. Às vezes, esses ecos se entrelaçam com o roncar do mar, criando uma sinfonia única que ecoa através das magistrais montanhas - o conceito que serve de pano de fundo para este espetáculo-momento.

Entretanto, mesmo que viagens pelas montanhas do País de Gales e de Santo Antão em Cabo Verde permitam que esse conceito voe, é preciso ancorá-lo. Para essa tarefa, Soren chamou o jovem baterista Alex Figueiredo, timoneiro que, junto com os outros dois músicos, transformará o palco do KJF e a cidade da Praia em um portal para um mundo onde a arte se entrelaça de forma única e cativante.



2º DIA – 05/04 – SEXTA-FEIRA



TIBAU TAVARES E MUNGANGA BAND (CV/Áustria)

Vai estar também na edição 2024 do KJF “Munganga”, que, mais do que o primeiro álbum a solo de Tibau Tavares, é um eco profundo do choro dos escravos africanos, uma homenagem vibrante ao continente africano, nas palavras do músico e compositor originário da ilha do Maio. Neste capítulo musical, Tibau Tavares recria a fórmula mágica do seu álbum anterior, mas, desta vez, a orquestra parceira empresta as suas notas da distante Áustria.

A rica tradição cabo-verdiana é em “Munganga” uma tela em branco, onde Tibau pinta a sua visão única. Ele não apenas honra as raízes, mas também promove a liberdade, convidando outras sonoridades a participarem em um abraço musical caloroso. Sempre ansioso por novas experiências, desafia as fronteiras da musicalidade, transformando cada nota em uma jornada de emoções e descobertas. No final, sempre a assinatura única de Tibau.

Suas composições, já conhecidas por nos transportarem para paisagens sonoras, são fruto de inspirações momentâneas, nascidas do pulsar

do dia-a-dia. A expectativa é que “Munganga” não será apenas um espetáculo, mas um momento caloroso de reencontro do compositor maiense com o público cabo-verdiano que, certamente, transcenderá as notas musicais.



SALIF KEITA (MALI)

O KJF 2024 traz-nos um dos maiores nomes da música mundial. Celebrar a diferença, enaltecendo-a através da música, sempre regeu os caminhos de Salif Keita, do Mali. Dura foi a sua luta contra a discriminação a que foi submetido desde criança pelo facto de ser albino, característica que, na cultura mandinga, simboliza o azar. Na capital do Mali, Bamako, na década de 1970, juntou-se primeiro à banda “Super Rail Band” e, depois, ao grupo “Les Ambassadeurs”, tendo sido reconhecido e distinguido com alguns prémios. Na década de 1980, muda-se para o grande palco da world music, Paris, onde desperta a atenção de produtores e músicos como Zawinul, Carlos Santana, da nossa Cesária Évora, entre outros.

O seu álbum “Amen” foi o primeiro de um músico africano nomeado para os Grammy Awards. O seu mais recente álbum, “Un Autre Blanc”, é uma mescla musical resultante do que o músico foi colecionando ao longo do tempo: influências do pop, fundem-se com as sonoridades tradicionais do Mali, o funk, mas o essencial é a típica sonoridade que Keita consegue criar, uma fusão perfeita entre África (onde o precioso embalar da música do Mali ou as marcadas percussões de ritmo elaborado estão sempre presentes) e o tão falado afro-pop que, na opinião de grande parte da crítica, o músico terá sido o precursor.

Agora, com mais de 50 anos de carreira, Salif Keita prepara-se para voltar à terra que o viu nascer, às margens do rio Níger, onde quer ser agricultor e descansar, liderando associações de defesa do albinismo. Cabo Verde terá, assim, o privilégio de receber a “voz de ouro” que continua a encantar África e o mundo.





STEVE COLEMAN & FIVE ELEMENTS (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA)

Com um impressionante domínio da improvisação, Coleman, anuncia a organização do Kriol Jazz Festival, traz consigo uma liberdade de expressão que nos transportará para sonoridades envolventes, quase de forma imperceptível. Desafiando rótulos musicais, Coleman não aceita as “etiquetas impostas a estilos musicais”, preferindo se referir à música de Miles Davis ou de Coltrane, e destacando a singularidade de cada músico e da sua criação.

Profundo pesquisador da música da “diáspora africana”, Coleman não se deixa limitar por fronteiras. Com incursões pela música de diversos países, do Brasil a Cuba, do Gana ao Haiti, já mergulhou em várias culturas, como o Candomblé, a Santeria, Polirritmias e o Vodou, entre outras. Suas experiências musicais e os seus intercâmbios culturais são os pilares da sua jornada: a conexão com a música afro-americana.

Tendo já colaborado com renomados artistas, como Greg Osby, Cassandra Wilson e Dave Murray, Coleman, com seu cartão de visitas imponente, torna a sua presença em palco em mais do que uma performance. É, na verdade, um mergulho na essência da música, que proporciona experiências únicas e inesquecíveis para os aficionados do jazz de todo o mundo.



AFRO CUBAN JAZZ PROJECT (CUBA)

Jorge Reyes assume a batuta orquestral neste intrigante projeto. A sua carreira como instrumentista, realça a direção de KJF, começou com a escolha do contrabaixo como seu parceiro de palco. No entanto, a rápida evolução e sofisticação musical de Reyes o conduziram para a regência dos agrupamentos da nova geração de músicos cubanos, uma combinação única de academia e experiência prática, adquirida em grupos renomados como os Yrakere.

O Afro-Cuban Jazz Project é um conjunto de conceituados nomes da música afro-cubana, que se apresenta em quinteto, proporcionando asas e intensidade às sonoridades afro-cubanas. Ao lado de Reyes, Adel Gonzalez

Gomez comanda a percussão, enquanto Narciso Jorge Hernandez na bateria completa a rica paleta percussiva do quinteto.

O piano de Angel Toirac Barreda, músico e produtor com uma marcante queda para a fusão entre diferentes gêneros musicais, e o trompete de Alejandro Rodrigues dão o toque final. O que torna esta proposta particularmente interessante, diz a fonte deste Caderno Especial, é a capacidade de trazer mais mistura às noites do KJF, desta vez através de sonoridades intrinsecamente próximas: o afro-cuban jazz. Este encontro promete uma experiência musical vibrante, onde a academia e a tradição se entrelaçam numa sinfonia envolvente.



3º DIA – 06/04 - SÁBADO

PRET & BRONK feat JENNIFER SOLIDADE (CV)

Conforme já referido, o grupo Pret & Bronk pode ser definido pela frase: “a criatividade do improviso de uma geração que pensa o futuro”.

Os seus elementos cresceram juntos e com uma paixão em comum: a música. Com ela sonharam, aprenderam, viveram. Hoje são marca no panorama da música improvisada em Cabo Verde.

Arriscar e expor a enorme criatividade que cada um deles traz consigo foi a palavra de ordem que elegeram para o grupo ao qual deram o nome Quarteto Pret & Bronk, provável marca de uma geração onde o improviso se cruza com a liberdade instrumental e um ambiente groovy, que acabam por dar um brilho especial aos seus shows.

No KJF 2024 a convidada a partilhar o palco será Jennifer Solidade, cujo timbre vocal quase que único, porém versátil, tanto nos embala como nos faz dançar, dependendo do momento. É criativa e o improviso, seu cúmplice.

Além da voz aveludada, um aliado acrescido faz da cantora uma raridade – a maneira como do palco consegue abraçar e cativar o público com o seu olhar e a sua expressão corporal. Almofadada pelos Pret & Bronk, a voz de Solidade certamente ganhará realce.



HERMETO PASCOAL (BRASIL)

“Eu não me inspiro só em música para fazer música...tudo é som”, disse um dia Hermeto Pascoal, cuja biografia conta que, quando criança, escolhia os sons para brincar. Fascinado pela natureza, construía o seu mundo sonoro, que, mais tarde, viria a trocar pelos instrumentos: primeiro o acordeão e depois o piano e os instrumentos de sopro, aos quais nunca deixou de acrescentar uma série de instrumentos não convencionais, desde bules, chapas de metal, instrumentos infantis, entre outros, com que constrói sonoridades próprias e variadas. Por tal, ganhou a alcunha de “Feiticeiro da Música”. A sonoridade de Pascoal é, na realidade,

magia. Como ele próprio diz: “o músico é meio mágico, só que sem truques”.

Compositor por excelência, usa a arte do improviso de forma rara, o que o levou a correr palcos e festivais, a inspirar músicos dos mais variados cantos do mundo e a ganhar uma série de distinções que vão dos Prêmios Grammy a Doutor Honoris Causa.

Hermeto Pascoal já passou por vários grupos, mas traz consigo como marca primeira a magia da criatividade que, ao fundir-se com a sua capacidade de improvisação musical, torna-o certamente num génio universal da música, que um dia Miles Davis considerou como “o músico mais impressionante do mundo”, o mesmo que defende a liberdade e afirma ter uma só religião: a música.





KRIOLATINO (CABO VERDE)

Mas a qualidade do elenco de artistas do KJF2024 não fica por aqui. Este ano, o palco do certame será tomado por músicos cubanos, herdeiros da escola de jazz, que se unirão em harmonia com talentosos instrumentistas e cantores cabo-verdianos. Este encontro é fruto de um trabalho conjunto, uma celebração da diversidade musical que transcende barreiras geográficas e culturais.

Totinho, Khaly Angel e Hernâni Almeida, cada um deles maestro na sua arte, serão os responsáveis por levar a autenticidade sonora cabo-verdiana ao palco. Ao som de suas habilidades juntar-se-á duas vozes: a criativa e livre Zubikilla Spencer e a nova revelação, Fábio Ramos. A fusão destes talentos só poderá resultar em uma experiência musical de qualidade indiscutível. Este projeto, denominado KRIOLATINO, é a tradução viva da partilha musical, onde cada elemento traz e leva consigo uma parte da riqueza.

É a música em seu estado mais puro de partilha. Uma linguagem universal que une culturas e...almas. Assim, o KJF nos presenteia novamente com um intercâmbio cultural empolgante, onde o palco se transforma num santuário de fusão, já habitual neste certame.

SANTROFI (GHANA)

Um dos maiores gêneros musicais africanos - o highlife - nasceu no Ghana e aos poucos está se espalhando pelo continente africano.

Por entre os sopros que nos remetem para sonoridades do afrobeat da Nigéria e os típicos jogos de guitarras elétricas, o ritmo é contagiante e festivo.

Os Santrofi são uma banda que se juntou com a missão de beber nas raízes das antigas bandas do Ghana 's Highlife Sound. Mas esta nova geração de músicos tem um estilo próprio.

Assim, neste projeto há highlife, como também há marcadamente o afrobeat, e até sonoridades funk. A sua atuação no palco do KJF será certamente um momento de grande energia musical, já foram premiados pela WOMEX por isso mesmo. Dançar será inevitável.



Público expectante sobre o KJF 2024

A semana online percorreu a zona do Plateau para auscultar os praienses em relação à 13ª edição do Kriol Jazz Festival. Os nossos entrevistados enaltecem a boa organização e mostram-se ansiosos para escutar os cabeças de cartaz, bem como as revelações nacionais e estrangeiras.

Por Anilza Rocha

Carlos Carvalho: “Expectativa lá em cima”

“Já assisti ao Kriol Jazz. Para mim o ambiente é sempre espetacular e para este ano a expectativa está lá em cima. Embora tenha visto o cartaz de artistas só por alto, o festival é sempre uma escolha interessante. E pelo que vejo as pessoas que vão assistir os espetáculos sempre gostam do festival do princípio ao fim.”

Adelse Fonseca: “Gosto de participar sempre”

“Eu já estive presente no Kriol Jazz Festival antes. O evento é muito bom! Gosto de participar sempre nesse certame musical. Este ano até recebemos um convite e já falei com a minha colega de trabalho para irmos nos divertir, assistindo todos os espetáculos programados”.

Paulo Fernandes: “Acredito que vai estar tudo nos conformes e seguro”

“Vi o cartaz de artistas e para mim um evento desta envergadura é sempre muito bom graças ao seu cartaz de artistas variados, internacionais e nacionais, de qualidade. Em termos de organização, acredito que vai estar tudo nos conformes e seguro assim como nos anos anteriores. Acerca da participação do público no KJF, há sempre uma mistura de jovens e adultos nacionais e internacionais, mas com o passar dos anos os jovens têm aderido mais”.





Kriol Jazz Festival impulsiona a economia da capital

O Kriol Jazz Festival vem deixando, desde 2009, a sua marca no panorama cultural do país, posicionando-se como um evento significativo, que celebra a música, a pluralidade e o potencial económico de Cabo Verde. Desde o seu início, tem tido um impacto económico notável, impulsionando diversos setores, com destaque para o comércio informal, a hotelaria e o turismo.

Por Silvana Gonçalves

É durante os dias do KJF que a cidade da Praia recebe nacionais e internacionais em massa, o que gera uma movimentação económica muito boa para os comerciantes.

Os hotéis registam taxas de ocupação altas durante o período do festival, gerando um aumento de receitas para o setor, mas não somente nos três dias do Kriol Jazz Festival, ao longo de toda a semana também, a qual inclui um outro grande evento musical, o AME (Atlantic Music Expo).

Dois eventos que atraem muitas pessoas, conforme o diretor artístico do KJF, José da Silva que, em entrevista exclusiva ao Asemanonline, diz que a AME e o Kriol Jazz contribuem para a ocupação de 124 camas nos hotéis da capital.

Segundo Silva, o KJF é um momento economicamente importante para Praia, cidade cujos hotéis, restaurantes, bares e estabelecimentos comerciais se beneficiam com o fluxo de turistas que o festival atrai.

David Brito, da área da contabilidade do “Café Sofia”, concorda que o certame tem um impacto extremamente positivo na economia da cidade e, por consequência, no espaço comercial no qual ele trabalha. «O festival atrai uma grande quantidade de turistas e visitantes à cidade nesta época, o que resulta em uma maior demanda dos nossos serviços e, consequentemente, num aumento nas receitas do Café Sofia», salienta este profissional.

A nossa equipa conversou também com as vendedeiras de rua que trabalham perto do local onde se realiza o festival e todas se mostraram expectantes com a chegada do evento.

“Aguardamos ansiosamente todos os anos pelo Kriol Jazz e AME que se realizam nesta praça. Sabemos que será uma semana movimentada e rentável para nós. É uma oportunidade de sustento para nós que trabalhamos aqui”, diz uma das vendedeiras.

Outra vendedeira afirma que durante o festival as vendas aumentam consideravelmente, pois há uma grande quantidade de pessoas circulando pela cidade. O grande desafio, admite esta vendedeira, é conseguir o stock necessário para suportar a demanda do público.

Constamos, assim, que o Kriol Jazz não enriquece apenas a vida cultural da cidade da Praia, também dá um impulso económico importante à região. Diante do crescimento constante do festival ao longo dos anos, acredita-se que continuará a impactar positivamente a economia da cidade capital de Cabo Verde.

CMP assume-se como principal patrocinadora do KJF



Vereador Jorge Garcia classifica o festival de jazz como evento de qualidade

A Câmara Municipal da Praia já celebrou com a produtora Harmonia um novo protocolo de parceria, no âmbito do Kriol Jazz Festival, assumindo-se, desta forma, como a principal do certame. Jorge Garcia, vereador para a área de cultura, explica que a renovação do compromisso da edilidade praiense com a organização do KJF fundamenta-se na estratégia win-win, já que o festival que “reúne música de qualidade de diferentes nações e origens” tem como palco a cidade da Praia, que sai por isso a ganhar em visibilidade internacional e dinamização da sua economia.

Por: Anilza Rocha

No âmbito do Festival Kriol Jazz o vereador do pelouro da Cultura da Câmara Municipal da Praia, Jorge Garcia, revelou ao Asemanaonline que o protocolo que a edilidade praiense assinou com o Grupo Harmonia, produtora do festival consiste na assunção de um conjunto de obrigações de ambas as partes.

Da parte da CMP, tais obrigações englobam o desbloqueio de verbas, a limpeza, a preparação da arena de espectáculos, a segurança do evento, o som, a iluminação do palco, entre outras. A edilidade assume estas vertentes do KJF, explica Jorge Garcia, na ótica de materializar o certame e, por esta via, contribuir para o aumento da

notoriedade de Cabo Verde e a internacionalização dos seus músicos.

Jorge Garcia avança que, assim como na edição anterior, a Câmara Municipal da Praia (CMP), enquanto principal patrocinadora do Kriol Jazz Festival, este ano financia o evento com 10 milhões de escudos.

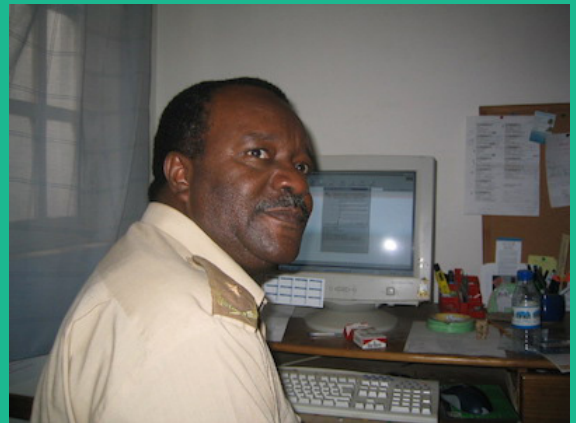
Jorge Garcia entende que o KJF, tendo em conta os objetivos que persegue, que são “trazer mais música para Cabo Verde e promover a música inspirada no crioulo de todas as ilhas, seja do Caribe, Oceano Índico, Cabo Verde, ou África, berço do crioulo”, constitui um evento de suma importância para a dinamização económica do país, assim como para um maior reconhecimento além-fronteiras da sua música, das suas tradições e da sua morabeza

“

reúne música de qualidade de diferentes nações e origens, bem como permite a fusão musical e a troca de experiências entre os intervenientes”

Ademais, “o KJF é hoje considerado um dos 25 melhores festivais de jazz do mundo e acontece na sequência de um outro momento ímpar: o Atlantic Music Expo (AME), uma feira mundial de música que este ano acontece pela décima vez e que, até aqui contabiliza atuações de mais de 700 músicos, mais de 200 bandas e artistas e ainda a presença de mais de 200 jornalistas nacionais e internacionais”, destaca o vereador praiense.

Garcia frisa também que uma outra notável característica do KJF é o facto de ser um evento que “reúne música de qualidade de diferentes nações e origens, bem como permite a fusão musical e a troca de experiências entre os intervenientes”, como confirma o cartaz deste ano, que está alicerçado em nomes sonantes da cena musical nacional e mundial, como Tibau Tavares, Steve Coleman, Hermeto Pascoal e Salif Keita.



Homenagem ao compositor Ney Fernandes

Este ano a Câmara Municipal da Praia escolheu homenagear o compositor cabo-verdiano Ney Fernandes (ver peça inserida também neste caderno). A decisão de homenagear Manuel da Conceição Dias Fernandes (Ney Fernandes), explica o nosso entrevistado, “tem a ver com o facto de lhe sermos gratos pela contribuição que ele deu em prol da afirmação da música cabo-verdiana”, enquanto compositor, intérprete e multi-instrumentista.

“Uma das referências incontornáveis no domínio da composição, Fernandes colaborou com diversos grupos musicais, nomeadamente o conjunto Bulimundo, sendo da sua autoria composições referenciadas, como são os casos de *Bragéru*, *Partida*, *Enterro Camponês* e *Cambalacho*”, salienta Jorge Garcia.

A homenagem a Ney Fortes, explica o vereador para a área da Cultura na CMP, irá consistir na projeção da imagem do artista no fundo do palco. A organização do KJF pretende também contar com ele no palco, no primeiro dia do evento, para uma breve cerimónia de reconhecimento.



MCIC renova protocolo com Kriol Jazz Festival: Abraão Vicente afirma que objetivo é perenizar o evento e dar tranquilidade à organização

O Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas renovou o protocolo de concessão de incentivo financeiro ao Kriol Jazz Festival, estendendo-o para os três próximos anos. O objetivo, segundo o ministro Abraão Vicente, é perenizar e dar tranquilidade à organização deste evento cultural que movimenta anualmente a capital cabo-verdiana.

Conforme especifica a página do Facebook do referido ministério, para além da assinatura do protocolo que dá garantia de financiamento ao KJF por mais três anos, o MCIC aumentou o financiamento de um milhão de escudos cabo-verdianos para um milhão e quinhentos mil escudos (1.500 contos).

“Acredito que o contributo do Kriol Jazz Festival é absoluto, incrível e crucial para que Praia mantenha o seu título de Cidade Criativa, atribuído pela Unesco, mas também para que continue na boca do mundo”, apontou Abraão Vicente na página oficial do MCIC.

O ato de assinatura do protocolo com a Harmonia, representada na cerimónia pelo seu diretor, José da Silva, foi presidido pelo Ministro da Cultura e das Indústrias Criativas. Abraão Vicente lembrou que este festival, que já vai na sua 13ª edição, é um evento marca de Cabo Verde e, por isso mesmo, merece todo o suporte do Governo da República.

De acordo com o governante, a ideia é perenizar e dar tranquilidade à organização deste evento, que movimenta anualmente a capital cabo-verdiana.





KJF homenageia Ney Fernandes

O artista Manuel da Conceição Dias Fernandes, mais conhecido por Ney Fernandes, vai ser homenageado durante a 13ª edição do Kriol Jazz Festival, que decorrerá de 4 a 6 de março no Largo da Praça da Escola Grande, na cidade da Praia. O reconhecimento deve-se sobretudo ao grande contributo que este deu em prol da música cabo-verdiana enquanto multi-instrumentista, vocalista e compositor.

Natural da Praia, onde nasceu em 1954, Ney Fernandes deixou um rico legado musical. Militar de formação na Jugoslávia, foi um dos fundadores, na década de 1970, do Grupo Voz Di FARP, rebatizado mais tarde com o nome Djarama, em que atuou como baixista e vocalista. Posteriormente, participou no conjunto Cimbodiana. Tocava quase todos os instrumentos de corda, em particular o violão.

Leque de composições

Como trovador, Ney Fernandes deixou um leque variado de composições, muitas das quais conhecidas em Cabo Verde e que foram interpretadas por vários artistas e conjuntos nacionais, como *Bulimundo*, *Simentera*, *Cesária Évora*, *Zezé di Nha Reinalda* e *Frank Mimita*. São os casos de *Brageru*, *Ca bo grita*, *Cambalacho*, *Capina Padja*, *Compadri AM-BROSI*, *Enterro camponês*, *Grito camponês*, *Grito de Liberdade*, *Hora já tchiga*, *Ino pa Santiago*, *Mocinhos*, *Nha Bersu*, *Nha Partida*, *Nho Foro*, *Noémia*, *Partida*, *Praia Maria*, *Romance d'ámoé*, *Tabermar*, entre outras.

Dainte de tudo isto, o músico, merece a justa homenagem que a organização da XIII Edição do Kriol Jazz Festival 2024 irá prestar-lhe.

Kriol Jazz Festival em números: Mais de meia centena de artistas presentes

A 13ª edição do Kriol Jazz Festival promete mexer a cidade da Praia, com atuação de mais de 50 artistas de renome internacional, oriundos de oito países, de três continentes, África, Europa e América. Eis o certame em números:

- 57 artistas participam na 13ª edição do Kriol Jazz Festival 2024;
- 10 grupos musicais atuam durante o certame que vai movimentar a capital cabo-verdiana;
- O festival vai decorrer durante três dias: 4, 5 e 6 de março;
- 8 países estão representados no festival pelos artistas convidados: Brasil, Cuba, Áustria, Espanha, Gana, Mali, EUA e Cabo Verde;
- Três continentes fazem-se representar no evento: África, América e Europa;
- 3 mil escudos (por dia) e 5 mil escudos (por dois dias) são os preços dos bilhetes de entrada no festival;
- 25 mil contos é o custo do financiamento do KJF, tendo a Câmara Municipal da Praia contribuído com 10 mil contos;

- Pelo menos 1.500 pessoas (nacionais e estrangeiras) são esperadas no festival deste ano - o mesmo número registado na edição de 2023;

Cerca de 20 artistas homenageados

O KJF homenageou, ao longo dos anos, cerca de uma vintena de figuras incontornáveis da música cabo-verdiana, como Horace Silver, Codê di Dona, Cesária Évora, Manuel Clarinete, Morgadinho, Dany Silva, Chico Serra, Humbertona, Bulimundo, Tubarões, Pedro Rodrigues, Daniel Rendall e Nhonho Hopffer Almada. A edição de 2024 vai homenagear o compositor Ney Fernandes.

FKJ: um dos 25 melhores festivais do mundo

Em 2014 a revista Songlines nomeou o Kriol Jazz Festival como um dos melhores 25 festivais do mundo, colocando-o assim no calendário cultural e turístico da cidade da Praia e de Cabo Verde em geral.



CV Telecom, patrocinador diamante do Kriol Jazz Festival

A CVTelecom renovou em fevereiro deste ano a sua parceria com o Kriol Jazz Festival por mais três anos, tornando-se assim no patrocinador diamante do certame.

No ato de assinatura do protocolo, que aconteceu no dia 22 de fevereiro, o presidente do Conselho de Administração desta que é a maior operadora de telecomunicação de Cabo Verde, João Domingos, enalteceu a resiliência dos organizadores do festival, que, de ano para ano, “têm persistido, brindando o público com um evento de qualidade, não obstante os obstáculos que vão encontrando pelo caminho”.

“A CVTelecom, enquanto empresa socialmente responsável e parceira incondicional da cultura cabo-verdiana, acaba de rubricar uma parceria, para os próximos três anos, com o Kriol Jazz, um dos maiores certames culturais do país”. Foi assim que a operadora anunciou na sua página de Facebook a continuidade da parceria com o KJF.

Por sua vez, a organização do Kriol Jazz Festival através da sua rede social declarou estar “grata pelo voto de confiança. Juntos vamos dando continuidade ao investimento na nossa cultura”.

Ainda na mesma rede social, a equipa do KJF frisou que “a produção do Kriol Jazz Festival só é possível graças aos nossos patrocinadores e parceiros, fazendo votos de sucessos e agradecendo o apoio dado ao KJF 2024, permitindo que os vários artistas que passam pelo nosso palco façam assim parte do panorama da música de Cabo Verde, com as notas e os sons que nos deixam”.

OUTRAS PARCERIAS

De salientar que Kriol Jazz Festival 2024 conta ainda com a parceira de organismos privados locais e internacionais, como Enapor, ASA, Ímpar, Strela, Embaixada da Espanha e Embaixada do Brasil. (Ver cartaz com todos os parceiros e patrocinadores do certame.

Alou Kriol Jazz

04 a 06 de Abril



4, 5 e 6 de ABRIL
13TH EDITION



4 ABRIL
Praça Luis de Camões

- JORGE PARDO & ARMANDO ORBÓN (Espanha)
- SOREN ARAUJO TRIO (Cabo Verde)

5 ABRIL
Praça Luis de Camões

- TIBAU TAVARES E MUNGANGA BAND (Cabo Verde / Austria)
- SALIF KEITA (Mali)
- STEVE COLEMAN & FIVE ELEMENTS (USA)
- AFRO CUBAN JAZZ PROJECT (Cuba)

6 ABRIL
Praça Luis de Camões

- PRET & BRONK feat JENIFER SOLIDADE (Cabo Verde)
- HERMETO PASCORAL (Brasil)
- KRIOLATINO (Cuba / Cabo Verde)
- SANTROFI (Ghana)

Organização



Diamond



Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas



Gold



Technical Partner



Silver



Media Partner

